

## **CURRÍCULO INTEGRADO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ODONTOLOGIA**

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi<sup>1</sup>

Claus Dieter Stobäus<sup>2</sup>

Juan José Mouriño Mosquera<sup>3</sup>

Samuel Jorge Moysés<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Odontologia. Departamento de Odontologia Preventiva e Social.

Rua Ramiro Barcelos, 2492 CEP 90035-003 Caixa Postal 1118

Telefone: (51) 81785269 e-mail: 00176168@ufrgs.br

Cirurgiã-dentista, Mestre em Saúde Coletiva, Doutora em Educação, Professora Adjunta.

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, Faculdade de Educação e Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e professor no UNILASALLE. e-mail [stobaus@pucrs.br](mailto:stobaus@pucrs.br)

Doutor em Ciências Humanas – Educação, Professor titular.

<sup>3</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação da PUCRS, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. [mosquera@pucrs.br](mailto:mosquera@pucrs.br) <[mosquera@pucrs.br](mailto:mosquera@pucrs.br)>

Livre docente em Psicologia da Educação, Doutor em educação, Professor titular.

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Federal do Paraná.

e-mail: [s.moyses@pucrs.br](mailto:s.moyses@pucrs.br)

Doutor em Epidemiologia e Saúde Pública pela Universidade de Londres.

As instituições formadoras de recursos humanos em Odontologia no Brasil, na sua maioria, priorizaram a formação de profissionais dirigidos exclusivamente às clínicas particulares e ao exercício privado da profissão, com um perfil de atenção individualizada e altos custos. Por outro lado, um número cada vez maior de novas faculdades de Odontologia contrastava-se com um panorama nacional de altos índices de prevalência de cárie dentária, doença periodontal, oclusopatias e de indivíduos edêntulos (MORITA *et al.*, 2007). Para Conrado, Gomes e Robazza (2004), tal inadequação da prática odontológica tinha e tem origem no tipo de atuação desvinculada de prioridades definidas com base em critérios epidemiológicos, sociais, culturais e humanos. Da mesma forma, Feuerwerker (2003), destacou que a educação dos profissionais da saúde deve ser orientada aos problemas mais relevantes da sociedade, de modo que a seleção dos conteúdos essenciais precisa basear-se em critérios epidemiológicos e nas necessidades da população. Dentro desse contexto, desde 2002, com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia, houve uma sinalização para uma mudança paradigmática na formação de um profissional crítico, capaz de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, e de levar em conta a realidade social. Ao contrário do currículo mínimo adotado até então, que inibia a inovação e a criatividade das instituições formadoras com o excesso de detalhamento de conteúdos obrigatórios, as Diretrizes evidenciaram a

flexibilização curricular e a libertação das instituições no sentido de elaborarem seus projetos político-pedagógicos para cada realidade local e regional, adequando-o às demandas sociais e aos avanços científicos e tecnológicos. Essa autonomia tem permitido avanços significativos em várias instituições brasileiras, com a implantação de projetos pedagógicos com grande ênfase na promoção de saúde e na qualidade de vida das pessoas (KRIGER; MOYSÉS; MOYSÉS, 2005). Esse mecanismo tão aberto e flexível na organização dos currículos, por outro lado, gera preocupações em um país de dimensões continentais como o Brasil (CARVALHO, 2001). Face a tais considerações, o propósito do estudo foi compreender o desenvolvimento do processo de construção e implantação de um currículo integrado para o curso de Odontologia, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em uma Universidade Comunitária no Sul do Brasil.

Foi apresentada a perspectiva dos estudantes, professores e equipe diretiva da Universidade investigada. A abordagem metodológica escolhida buscou guardar coerência com o problema de estudo e, para tanto, utilizou-se o estudo de Caso, numa perspectiva de análise qualitativa. A coleta de dados incluiu entrevistas, análise de documentos e observação participante. Os dados foram analisados por meio da Análise Textual Discursiva. O estudo foi avaliado e aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo 001-08).

A proposta de currículo integrado trouxe à comunidade acadêmica e aos profissionais comprometidos com a formação de recursos humanos na área da saúde, perspectivas de um ensino mais integrado e harmônico. Vivenciar esse processo, desde a sua construção, constituiu-se em um exercício de aprendizagem contínua, um desafio, onde diversos sentimentos foram compartilhados: reflexões, inquietações, angústias, interpretações de erros, acertos e dificuldades, análises das fragilidades e fortalezas, questionamentos, pontuações de omissões contrapostas a novas perspectivas, dúvidas, muitas dúvidas até que se alcançasse o resultado desejado.

Observou-se um longo e complexo processo de elaboração da nova estrutura curricular, especialmente no que se referiu à participação e motivação de professores no curso de Odontologia. Houve dificuldades iniciais no entendimento da proposta de currículo integrado por professores e estudantes. Ainda assim, o método proposto foi bem recebido e avaliado pelos estudantes nos diferentes semestres do curso. Os nós críticos de maior densidade do

processo de mudança curricular incluíram a falta de integralidade, organização e comunicação dentro e entre os módulos; desconhecimento, por parte dos professores da nova proposta curricular integrada; a forma de contratação dos professores na instituição; a dificuldade no processo de avaliação dos estudantes; o despreparo do coordenador do curso e a falta de capacitações para o colegiado do curso de Odontologia.

Entende-se que mudanças curriculares acontecem em processo. Ou seja, precisam de algum tempo para que os resultados esperados apareçam e consigam transformar o cenário educacional em que se encontram por meio da adaptação de seus integrantes. A visão dos desafios apresentados e discutidos em relação a um currículo integrado para o curso de Odontologia aponta para a necessidade de repensar todo o processo, reconstruindo continuamente esse currículo. Uma nova sociedade se apresenta. Uma nova sociedade da aprendizagem requer que a educação fomente nos alunos a gestão do conhecimento para poder enfrentar os desafios e as atividades que os esperam (POZO, 2006). Para tanto, é necessário currículos críticos, emancipatórios, progressistas e cidadãos. Mas precisamos nos preparar, nos adequar e reconstruir continuamente esse currículo, a partir da experiência cotidiana da instituição, de seus professores e, de modo especial, de seus estudantes. É essencial tratar, especificamente, da questão da mudança do conteúdo e das práticas, entendendo a mudança curricular além dos limites disciplinares, evitando, assim, a utilização de velhas práticas com nova denominação.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, A. C. P. **Ensino de odontologia em tempos da L. D. B.** Canoas: ULBRA, 2001.
- CONRADO, C. A.; GOMES, G. S.; ROBAZZA, C. R. O projeto pedagógico: estruturação e desenvolvimento curriculares - o currículo multidisciplinar integrado. In: TERADA, R. S. S.; NAKAMA, L. **A implantação das diretrizes curriculares nacionais de odontologia: a experiência de Maringá.** São Paulo: Hucitec; Londrina: Rede Unida; Brasília: ABENO, 2004.
- FEUERWERKER, L. C. M. Educação dos profissionais de Saúde hoje - problemas, desafios, perspectivas e as propostas do Ministério da Saúde. São Paulo, **Revista da ABENO**, v. 3, n. 1, p. 24-27, 2003.
- KRIGER, L.; MOYSÉS, S. J.; MOYSÉS, S. T. Humanização e Formação Profissional. **Cadernos da ABOPREV**, Rio de Janeiro, n. 1, maio 2005, 8 p.
- MORITA, M. C. et al. **Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais em**

**Odontología.** Maringá: Dental Press, ABENO, OPAS, MS, 2007.

POZO, J. I. La nueva cultura del aprendizaje en la sociedad del conocimiento.

In: POZO, J. I. **Nuevas formas de pensar la enseñanza y la aprendizaje:** las concepciones de profesores y alumnos. Barcelona: GRAO, 2006. p. 29-50.